



RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: O QUE DIZ O DIÁRIO DE PERNAMBUCO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX (1950-2000)

Uerlan de Souza Filho
licenciatura plena em História
Orientadora: Zuleica Dantas Pereira Campos
Universidade Católica de Pernambuco
uerlan.2020206862@unicap.br

Resumo:

O que denominamos de religiões afro-brasileiras, são religiões reinventadas no Brasil pelos escravizados e os seus descendentes, no século XIX e que, a depender das interações interculturais de cada região do país, adquiriram várias denominações de acordo com Zuleica Campos. Esse complexo religioso faz parte da composição cultural do país. Também sabemos que essas religiões foram historicamente perseguidas desde a sua composição. Se constituem em religiões periféricas cujas populações do entorno e a grande maioria dos seus frequentadores pertencem às camadas mais baixas da sociedade e nesse sentido, marginalizadas. A partir de novos interesses as temáticas e preocupações que giram no entorno dos negros e da religiosidade afrodescendente tem tomados novas dimensões. E é dentro dessa perspectiva que nos propomos aqui a realizar um trabalho de catalogação das diferentes temáticas relacionadas às religiões afro-brasileiras que perpassam o cotidiano de meio século da vida dos Pernambucanos, de 1950 a 2000. Portanto, a pesquisa se estabelece na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro de forma *on-line* onde é possível acessar uma grande variedade de material sobre a religião Afro-brasileira através de suas palavras chaves.

Palavras-chaves: Religião afro-brasileira; cotidiano; periódicos.

INTRODUÇÃO

O que denominamos de religiões afro-brasileiras, são religiões reinventadas no Brasil pelos escravos e os seus descendentes, no século XIX e que, a depender das interações interculturais de cada região do país, adquiriram várias denominações (CAMPOS, 2022). Esse complexo religioso faz parte da composição cultural do país.

As expressões da religiosidade afro-brasileira são caracterizadas historicamente sobre rotulo de cultura na leitura de nossa sociedade. Inclusive, estão inseridas no roteiro turístico de várias cidades e tendo manifestações associadas a elas, tais como maracatus, afoxés, rodas de coco e outras, apresentadas nos espaços públicos como atrações da cultura popular (CAMPOS, 2020).

Também sabemos que essas religiões foram historicamente perseguidas desde a sua composição. Se constituem em religiões periféricas cujas populações do entorno e a grande maioria dos seus frequentadores pertencem as camadas mais baixas da sociedade e nesse sentido, marginalizadas.

A história das religiões afro-brasileiras tradicionalmente foi construída, inventada e reinventada pela tradição oral. Antropólogos e historiadores buscaram, através da história oral, o resgate desse passado.

Muito ainda tem para se contar. O reconhecimento das religiões afrodescendentes como parte do patrimônio cultural brasileiro se inscreve no contexto de uma luta política engendrada pela presença, neste debate, de novos atores, em particular o movimento social negro.

De acordo com Prandi (2004) essas religiões também estão passando de uma fase de religião étnica para uma religião universal urbana, em que fiéis de origem branca de diferentes classes sociais frequentam os terreiros nas grandes cidades. Também se percebeu, no censo de dez anos atrás, que seu alcance é modesto em termos de fiéis se levarmos em consideração as outras religiões, porém, ainda interpela a nossa identidade nacional, como assinala o mesmo autor em um outro texto (PRANDI, 2013).

A partir de novos interesses as temáticas e preocupações que giram no entorno dos negros e da religiosidade afrodescendente tem tomados novas dimensões. E é dentro dessa perspectiva que nos propomos aqui a realizar um trabalho de catalogação das diferentes temáticas relacionadas às religiões afro-brasileiras que perpassam o cotidiano de meio século da vida dos Pernambucanos.

Esse trabalho nos ajudará, posteriormente, a compreendermos a partir de outras fontes que não especificamente as fontes orais a apreensão das permanências e rupturas dos processos, pois apontam os debates e a ressonância deles no contexto social, dando subsídios para o entendimento das relações sociais, políticas, econômicas e culturais dessas religiões em meio século.

Também contribuiremos para organização de um arquivo temático que poderá ser utilizado por outros pesquisadores.

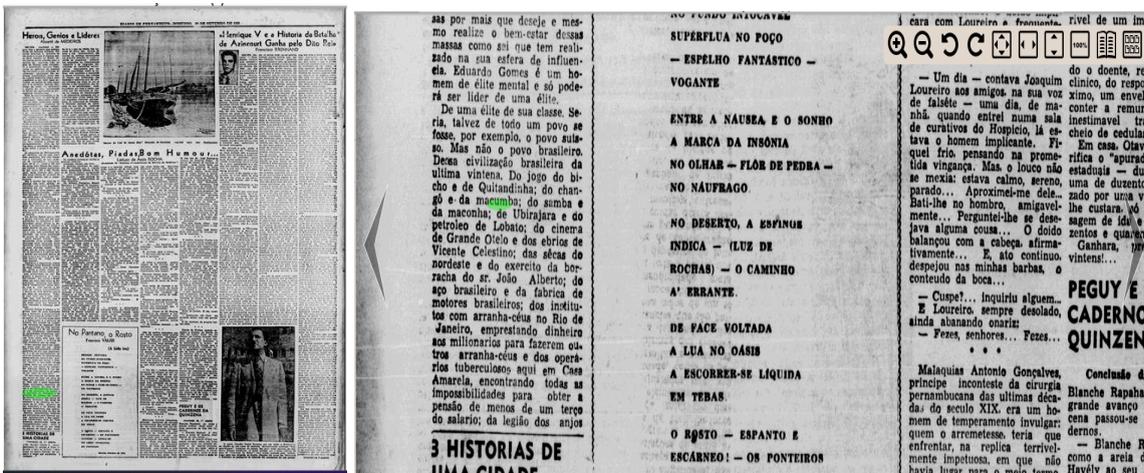
Narrativas

O primeiro passo para operacionalização da pesquisa foi realizarmos algumas leituras sobre as religiões afro-brasileiras e seu contexto histórico. Em um segundo momento iniciamos a pesquisa na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro de forma *on-line*, que está digitalizado desde sua primeira edição, em 1825, até os dias atuais. Seguindo nossa proposta, nos atentamos ao periódico Diário de Pernambuco que está digitalizado desde sua primeira edição, em 1825, até os dias atuais. O acesso é gratuito e pode ser realizado através das palavras-chaves. Iniciamos com a década de 1950 e as palavras-chaves que escolhemos foi: *Religião afro-brasileira, cotidiano, periódicos*.

Nossa pesquisa é nesse momento catalográfica o que nos possibilitará, num segundo momento, estabelecermos, após a catalogação temática, análises mais aprofundadas do material.

O que pudemos perceber até o momento é que, a pluralidade de palavras associada a temática facilitou a busca no campo de pesquisa escolhido que é o Diário de Pernambuco na hemeroteca digital. É importante destacar que não houve dificuldade em relação ao objetivo, a um apanhado muito extenso sobre a temática que em sua maioria criminaliza, mistifica, associa a população pobre ao tráfico e é usada como justificativa de crimes cometidos como uma espécie de comprovação geral.

Um exemplo dessa constatação se traduz se traduz da seguinte forma, se algo aconteceu de errado é por influência da religião ou se é uma apresentação artística associam ao folclore. Portanto pode-se visualizar em primeira análise que através das matérias sobre a religiosidade afro-brasileira o preconceito que se estabelece sobre as religiões afro-brasileiras nos anos de 1950 a 2000 é alimentado por uma espécie de tino da própria sociedade e uma elite de herança colonial do Brasil, porque ao mesmo tempo que a religião é associada ao povo ela é marginalizada pelo próprio como diz a matéria que fala sobre o Vargas:



Heróis, Gênios e Líderes data: 29/09/1950 disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=3972

No texto em destaque percebemos a disputa de representatividade colocando em foco Vargas e seu adversário, entende-se que é uma disputa de popularidade enquanto o adversário representa uma espécie de burguesia da época, Vargas é associado ao povo como presidente da macumba, samba e maconha, portanto através desse apontamento podemos identificar alguns elementos que guiam e irão guiar a análise que a pesquisa será submetida posteriormente na segunda etapa.

Outra matéria que reflete a marginalização das religiões:



O FATOR DAS VITÓRIAS, data: 11/01/1953 disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=14210

mento. (25724)

DR. FLORISMUNDO MARQUES LINS
FALECIMENTO

A família Marques Lins cumpre o doloroso dever de comunicar aos parentes e amigos o falecimento no Rio de Janeiro, de **FLORISMUNDO MARQUES LINS**, ocorrido no dia 17 do corrente. (25722)

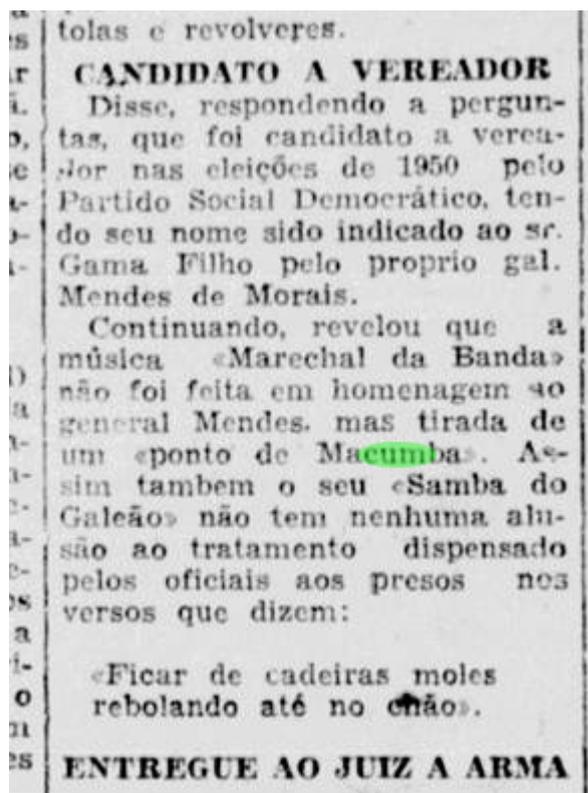


Aranha, etc.
 (Conclusão da 1ª pag.)
 soal a atos tão abusivos e brutais». Prosseguindo, o sr. Osvaldo Aranha escreve: «E a minha impressão dessa noite foi tão exata que, no dia seguinte ao de tal palestra e do fechamento da sede social, que funcionava numa sala do edifício do Clube, enquanto eu almoçava com o Benjamin que me havia ido procurar, o chefe de polícia resolvia fechar as portas principais do Automovel Clube, onde estavam centenas de pessoas que foram evacuadas isoladamente».

Impetrado, etc.
 (Conclusão da 1ª página)
 to. Com apenas a mulher e dois filhos, a família gastava mais de dez mil cruzeiros, somente de conta de armazem, por mês, isto com compras de emergência. No levantamento dos gastos, no entanto, deve ficar esclarecido que nem tudo era somente para comida. Antes da prisão do «tenente» Gregório Fortunato, consumia-se cerca de um pacote de velas por dia, chegando esse consumo a atingir a três pacotes por dia, nos preparativos de macumba. Ainda na conta do

DR. FLORISMUNDO MARQUES LINS Falecimento; Data: 19/ setembro/1954. disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=23338

Através da própria matéria observa-se que mesmo numa nota de falecimento encontramos a narrativa tendenciosa atrelada a religiosidade da pessoa que foi exposta. Na matéria abaixo, que remonta ao mesmo período, observa-se outra concepção relacionada a mesma religião:

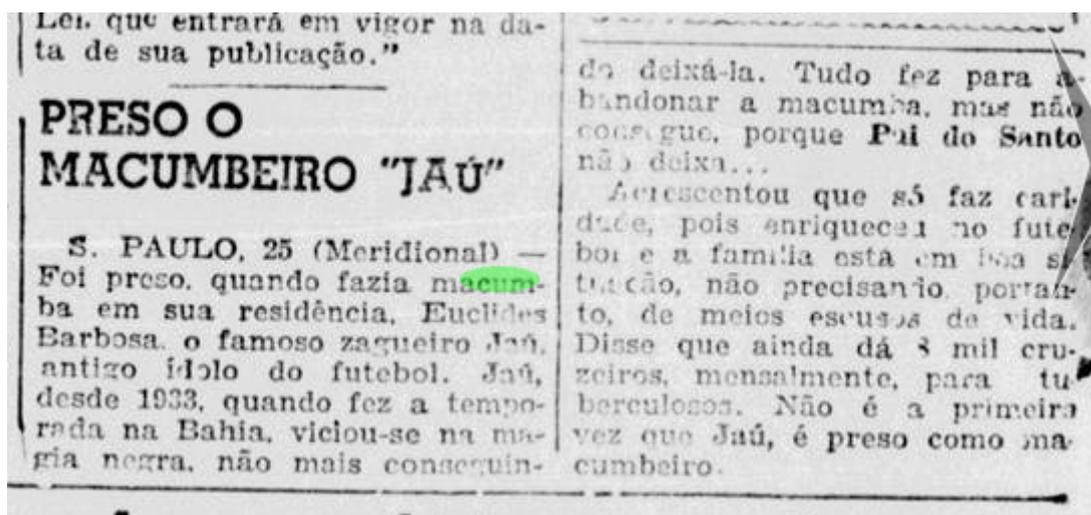


CANDIDATO A VEREADOR; Data: 27/09/1954. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=24548

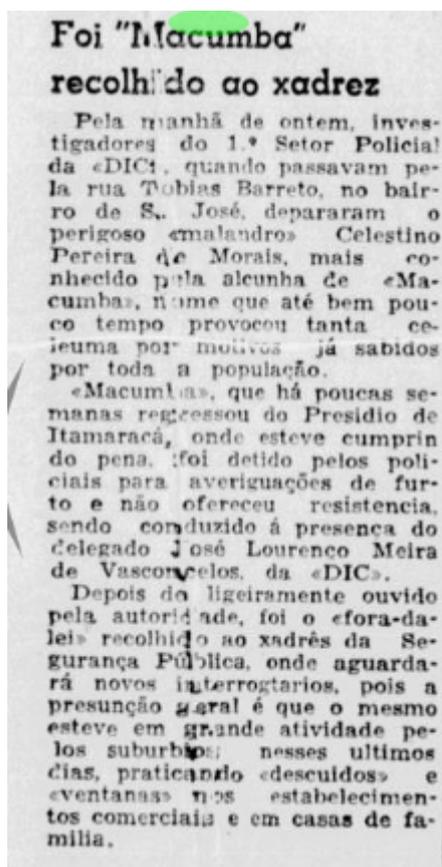
A narrativa acima expõe de forma simplória a retirada de um “ponto de macumba” a música “Marechal da Banda”, ou seja, não existe relatos ou apontamentos na própria matéria sobre algo referente a retirada, porém como se foi observada na anterior a própria narrativa condena a religião, revelando a contradição de narrativas e revelando que existem algumas classes que podem se referir a religiosidade de forma positiva sem nenhum apontamento.

No entanto, as religiões afro-brasileiras, em relação às narrativas a elas associadas, está permeada de contradições. Existe, de um lado, narrativas que marginalizam o culto e o ritual dessas religiões, por outro lado, ela pode ser enaltecida. É o caso do vereador que associou na sua fala o fato das músicas “Marechal da Banda” e “Samba do Galeão” terem sido “retiradas” de um “ponto de Macumba”. Observa-se assim, que quem fala está respaldado por sua classe, uma vez que, vereador é cargo que na sociedade brasileira é bastante utilizado como ascensão social e, sendo assim, pode ser utilizado para revelar que usou a música como inspiração.

Também é interessante perceber que o candidato não se associa a religião, ou seja, observa mais um tipo de violência mesmo sem esta associação. Portanto é importante destacar que mesmo que não se tenha um ataque direto a religião, existe o ataque pelas falas não ditas.



Preso o Macumbeiro na “Jau”; Data: 26/05/1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=16719



Foi “Macumba” recolhido ao xadrez; Data: 30/05/1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=15990

Através da exposição desses dois últimos materiais observa-se que a violência contra às religiões afro-brasileiras é naturalizada e validada, portanto, independentemente da posição que o indivíduo está, se ele se associar a religião de forma direta, vai se expor as violências da

época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber que as matérias relacionadas as religiões afro-brasileira, estavam associadas a palavras como macumba, candomblé, religião afro-brasileira, xangô, magia entre outras, foram catalogadas até o momento 180 matérias.

A temática em geral é muito ampla em informações que demonstram como nossa sociedade enxergava, durante o período, a religiosidade Afro-brasileira. Através das matérias que foram coletadas pode-se afirmar, em primeiro momento, que há uma espécie de juízo da própria sociedade brasileira em relação à religião como foi posto anteriormente. Pode-se visualizar ainda, através do que foi coletado sobre a religiosidade afro-brasileira que o preconceito que se estabelece sobre as religiões nos anos de 1950 a 2000 é alimentado em todos os âmbitos e é associado a população pobre daquela época. Na segunda etapa da pesquisa pretende-se analisar as matérias coletadas para que se visualize o que foi escrito sobre o tema e separar por categorias para analisar o que mais se falou sobre a temática.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira. Xangô (verbete). In: Jonatas Silva Meneses; José Eduardo Franco. (Org.). **Dicionário global das religiões no Brasil**. Lisboa; Aracajú: Theya Editores: Edições Universitárias Lusófonas; SEDUC, 2022, v. 1, p. 511-516.

CAMPOS, Z. D. P. O Ilê Obá Ogunté: patrimônio e identidade afro-brasileira. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 55, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/23533>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CANDIDATO A VEREADOR. **Diário de Pernambuco**, Recife, 27 set. 1954. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=24548

DR. FLORISMUNDO MARQUES LINS. Falecimento. **Diário de Pernambuco**, Recife, 19 set. 1954. disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=23338

Foi “Macumba” recolhido ao xadrez. **Diário de Pernambuco**, Recife, 30 mai. 1950. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=15990

Heróis, Gênios e Líderes. **Diário de Pernambuco**, Recife, 29, set.1950 disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=3972

O FATOR DAS VITÓRIAS. **Diário de Pernambuco**, Recife, 11, jan.1953. disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=14210

PRANDI, J. Reginaldo. Sobre as religiões afro-brasileiras. **HORIZONTE** - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 11, n. 29, p. 10-12, 27 mar. 2013. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2013v11n29p10>

Acesso em: 23 nov. 2022.

PRANDI, J. Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso.

Estudos Avançados. v.18, n. 52, p.223-238, dez.2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/tFh5DWhR8wWVWNsXL4Z9yxv/?lang=pt>

Acesso em: 23 nov. 2022.

Preso o Macumbeiro na “Jau”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 26, mai. 1953. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=16719

Teatro folclórico Brasileiro. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 de jan. 1950; Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=macumba&pagfis=299